

# EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS COLOSSENSES

AULA III: Colossenses 3 e 4



Prof: Thiago Coutinho

## **Recaptulando:**

O livro de Colossenses foi escrito pelo apóstolo Paulo provavelmente por volta de 60-61 d.C. durante seu primeiro cativeiro em Roma, como resposta a notícias que recebeu da igreja em Colossos sobre o surgimento de falsos ensinamentos que misturavam elementos do judaísmo, misticismo e filosofia grega ao evangelho de Cristo.

Colossos ficava na região da Frígia, na Ásia Menor (atual Turquia), e não havia sido fundada diretamente por Paulo, mas provavelmente por Epafras. Apesar disso, Paulo se sente no dever de combater esses falsos ensinamentos que estavam corrompendo a doutrina cristã e ameaçando a fé daquela igreja.

O principal perigo doutrinário enfrentado pelos Colossenses era o sincretismo religioso e filosófico, que ensinava que Jesus não era suficiente para a salvação e santificação. Havia influências de princípios judaicos como a necessidade da circuncisão e do cumprimento de festividades e leis alimentares. O misticismo introduzia noções de angelologia e visões, além da ideia de que a matéria era má, o que gerava práticas ascéticas rigorosas. Já a filosofia grega trazia conceitos de dualismo entre matéria e espírito.

Paulo então escreve esta carta para enfatizar a absoluta supremacia e suficiência de Cristo sobre todos os poderes cósmicos e humanos. Ele é o Criador, sustentador e reconciliador de todas as coisas, e nele habita toda a plenitude da divindade corporalmente. Portanto, só Cristo é necessário para a salvação, santificação e verdadeiro conhecimento de Deus. Não há necessidade de rituais, tradições ou filosofias humanas.

## **Cristo, a primazia do cristão**

Nos capítulos 3 e 4, Paulo traz aplicações práticas sobre como viver uma vida centrada nessa verdade sobre a supremacia de Cristo, combatendo os erros doutrinários e problemas práticos na igreja de Colossos.

No capítulo 3, versículos 1-4, Paulo lembra aos cristãos que eles ressuscitaram com Cristo e agora devem buscar as coisas de cima, onde Cristo está à destra de Deus. Devem fixar sua atenção nas realidades celestiais, não nas coisas terrenas. Isso se conecta com o que

Paulo havia ensinado em Romanos 6 sobre a identificação do cristão com a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo no batismo.

Ao iniciar o capítulo 3, Paulo lembra aos cristãos que eles já ressuscitaram com Cristo e agora devem viver de acordo com essa nova realidade espiritual. Eles morreram para o pecado e suas inclinações mundanas e foram vivificados com Cristo, recebendo uma nova vida que tem como alvo as coisas eternas.

Isso se conecta com a doutrina reformada da regeneração, onde o Espírito Santo concede uma nova vida ao eleito, habilitando-o a exercer fé e arrependimento. O crente passa de um estado de morte espiritual para a vida em Cristo. Essa mudança afeta não apenas o status diante de Deus, mas a natureza íntima da pessoa.

Como regenerados, os cristãos devem então buscar as coisas de cima, onde Cristo agora reina à destra do Pai. Deus, em sua graciosa soberania, os transportou do reino das trevas para o reino do Filho do seu amor. A glória de Cristo é o alvo do cristão, não as realidades terrenas.

Nos versículos 5-11, Paulo instrui os cristãos a abandonarem o velho homem e suas más inclinações, as quais atraem a ira vindoura de Deus. Essas inclinações revelam a completa depravação da natureza humana, sua incapacidade de agradar a Deus e necessidade de regeneração.

Somente o poder transformador do Espírito pode libertar o crente do corpo de pecado que o mantém cativo, conforme ensina a doutrina reformada da depravação total. O crente deve reconhecer sua condição de escravo do pecado e clamar pelo socorro divino, colocando-se inteiramente nas mãos de Deus.

Em contraste, os versículos 12-17 descrevem as virtudes que devem revestir o novo homem em Cristo. Em lugar da ira e malícia, o crente regenerado manifestará ternura, humildade, mansidão e paciência. Deve perdoar assim como foi perdoado e revestir-se de amor, que é o vínculo da perfeição.

A paz de Cristo deve reinar em seu coração, e a palavra de Cristo habitar ricamente para ensinar e admoestar em sabedoria. Tudo deve ser feito em nome do Senhor, com gratidão.

Essa transformação só é possível pela obra do Espírito Santo, que aplica aos eleitos os benefícios da redenção alcançada por Cristo. A graça divina concede tanto o querer como

o realizar, segundo seu beneplácito soberano. Toda honra e glória pertencem exclusivamente a Deus.

Morremos para o pecado e o velho homem, e agora caminhamos em novidade de vida com Cristo, nosso salvador e senhor ressurreto. Nossa vida verdadeira está escondida com Cristo em Deus, e ele é a nossa esperança de glória futura quando da sua manifestação. Portanto, nossa segurança e recompensa se encontram somente em Cristo, e não em tradições humanas ou mundanas.